

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

Práticas de *leitura sensível* na revisão de textos literários¹

Brenda da Silva Naparo²

Resumo: Este artigo tem como objetivo identificar quais são as estratégias de uma revisão sensível de textos literários, este tipo de revisão também é chamado de *leitura sensível*, ou seja, um tipo de leitura que analisa textos em busca de linguagem preconceituosa ou inverossímil, assemelhando-se com a leitura beta ou crítica. Assim, atualmente o revisor deve estar preparado para enfrentar textos com inadequações linguísticas e se for apto para tal, deve realizar alterações, buscando sempre melhorar o texto e deixá-lo sem qualquer ruído, seja este com ambiguidades seja com inadequações semânticas. Através do nosso objeto de pesquisa a obra *Casa de Terra e Sangue (2020)*, que passou por uma *leitura sensível*, modificando expressões que tornaram ambíguas as características físicas das personagens. Realizou-se uma pesquisa qualitativa-quantitativa por meio de questionário de dez questões dissertativas com o público-alvo de revisores, tradutores e *leitores sensíveis*, buscando entender o que os profissionais entendiam sobre uma revisão de textos sensível. Dessa forma, em nossa pesquisa podemos concluir que há uma certa resistência do quanto o revisor pode alterar, no entanto é indispensável o uso desse novo profissional em textos, seja qual for o gênero.

Palavras-chave: Revisão de textos. Leitura sensível. Textos literários.

1 Introdução

O revisor de textos, ao se colocar diante de um texto literário, precisa refletir para além da gramática; será necessário também manter a personalidade do texto original e ser sensível quanto às intenções do autor, ou seja, enxergar as particularidades do gênero e da voz do autor. Todavia, temos novos olhares sobre o que está sendo escrito, de modo que expressões com conotação preconceituosa devem entrar em desuso e temas que ferem grupos vulneráveis precisam ser analisados com cuidado. Nos últimos anos, surgiu um novo tipo de revisão: a *leitura sensível*, que é o tema deste estudo, já que o revisor de textos também deve usar sua sensibilidade para revisar. Neste artigo buscamos conhecer as estratégias de

¹ Trabalho apresentado como requisito parcial para obter o título de Bacharel em Letras - Redação e Revisão de Textos.

² Acadêmica do curso de Bacharelado em Letras - Redação e Revisão de Textos.

revisão utilizadas pelos leitores que realizam revisões sensíveis. Dentro do meio acadêmico, quase não se fala sobre esse assunto, seja pela novidade do tema seja pela visão de que o revisor não deve intervir demais no texto. A profissão de revisor de textos não possui regulamentação, dessa forma qualquer pessoa pode exercer a função, desde que seja capacitado.

Com base nessas reflexões, nosso objeto de estudo é a obra literária de ficção *Cidade da Lua Crescente - Casa de Terra e Sangue*,³ escrita pela autora norte-americana Sarah J. Maas, e que teve seu lançamento, no Brasil, marcado por uma controvérsia na primeira edição do livro. Por meio das redes sociais, leitores denunciaram casos de inadequações semânticas em livros da editora brasileira Galera Record, sendo *Cidade da Lua Crescente* um destes. Nesta obra em específico, a tradução de adjetivos sobre a cor da pele de personagens não-brancos foi generalizada, de forma que personagens foram descritas com “pele morena”, “pele caramelo”, “bronzeados” ou “dourados”, apesar de serem descritos com “light brown skin” e “dark brown skin” no texto original, ou seja, “pele marrom clara” e “pele negra”. Em dezembro de 2020, após as denúncias, a editora fez uma nova impressão do livro, com ajustes nas descrições, realizados através de *leitura sensível*, isto é, um conceito novo no mercado editorial, mas que tem ganhado espaço nos últimos anos, sendo uma análise do conteúdo de uma obra. Em outras palavras, quando um autor tem em sua obra grupos sociais dos quais ele não faz parte ou personagens que passam por experiências que necessitam de um olhar mais ‘sensível’, como crimes contra mulheres, racismo e outros temas. O autor ou a editora pode contatar uma pessoa especialista em tal assunto.

Eufemismos quanto às descrições de personagens acarretam apagamento de personagens não-brancas e não transmitem a representatividade para o

³ Bryce Quinlan tinha a vida perfeita - trabalhava duro o dia todo e festejava noite adentro -, até que um demônio assassina alguns de seus melhores amigos, deixando-a destruída e mudando sua vida para sempre. Sem entender como sobreviveu ao ataque da besta, a semifeérica tenta superar a perda, com o consolo de que o culpado por conjurar o demônio está atrás das grades. Mas quando os crimes recomeçam, dois anos depois e com as mesmas características, Bryce se vê no meio de uma investigação que pode ajudá-la a vingar a morte dos amigos. Hunt Athalar é um notório anjo caído, agora escravizado pelos arcanjos que um dia tentou derrubar. Suas habilidades brutais e força incrível foram definidas para alcançar um único objetivo: assassinar – sem perguntas – os inimigos do seu chefe. Mas com um demônio causando estragos na cidade, ele ofereceu um acordo irresistível: ajudar Bryce a encontrar o assassino, e sua liberdade estará ao seu alcance. Enquanto Bryce e Hunt se aprofundam nas entranhas da Cidade da Lua Crescente, eles descobrem um poder sombrio que ameaça tudo e todos que amam, e encontram um no outro uma paixão ardente – que teria o poder de libertar os dois, se eles apenas a aceitassem.

público-leitor. Podemos ver que atualmente o revisor deve estar preparado para além da resolução de problemas gramaticais; deve ater-se também às inadequações semânticas e de uso de termos que podem depreciar de alguma forma a obra.

Assim sendo, é aconselhável que o revisor, assim como o leitor sensível, use e estimule sua sensibilidade, através do trabalho de memória e ‘lugar de fala’, ou seja, ao unir suas experiências pessoais com suas pesquisas sobre questões sociais, o revisor estará pronto para intervir e aconselhar o autor do texto em casos de textos com abordagens problemáticas. Nesse sentido, como o revisor deve se preparar para casos de apagamento de diversidade? E quais são os limites de interferência do profissional revisor nos textos em que trabalha? Como realizar a revisão sensível de um texto? A possível resposta para estas questões buscar-se-á através de um questionário disponibilizado para revisores, tradutores e leitores críticos.

Para tentar responder essas questões, vamos nos apoiar nos textos de Gomes (2020), Sobral e Barbosa (2018), Guimarães e Perpétua (2018), Ribeiro (2019), Salgado (2020), Avelar (2020), entre outros autores que discorrem sobre a revisão de textos literários e traduzidos.

2 O que de fato é revisar textos?

Apesar da revisão de textos ser uma atividade antiga, ainda assim é pouco conhecida e apresenta uma multiplicidade de incumbências no texto, dependendo do gênero textual. Sendo assim, a posição tomada pelo revisor pode ser diferente para cada gênero e tipo textual. Em uma visão mais ampla da profissão, Coelho Neto (2017) nos diz que o revisor de textos deve ter certas atribuições, por exemplo:

Revisar os originais aprovados para edição por: editoras, gráficas, agências de publicidade, autores, mestrados, doutorandos, preparadores de originais de quaisquer instituições etc.

Revisar, se tiver experiência, traduções, cotejando-as com os originais (necessita de um auxiliar, em tais casos). É a chamada revisão técnica.

Revisar textos a serem disponibilizados na internet.

Revisar livros já publicados, objetivando uma edição revista (e/ou ampliada).

Proceder a quantas revisões forem acordadas com o cliente. (COELHO NETO, 2017, p. 59).

Além disso, a revisão de textos é um processo que se dá após a finalização da escrita, seja pelo próprio autor seja pelo revisor profissional, e nosso foco será este último. Evidentemente sabe-se que a revisão textual vai além de aferir as regras da gramática normativa, o revisor “percebe traços de estilo, de gênero, de

motivação, etc., de forma a atuar muito mais profunda e plenamente no texto que lê.” (GOMES, 2020, p. 89). Como aponta Coelho Neto (2017), “é na revisão textual consciente, detalhista, competente, que o conteúdo vai ser aprimorado no que diz respeito à coesão e à coerência, aos erros ortográficos, aos erros conceituais, enfim, aos deslizes praticados pelo autor” (COELHO NETO, 2017, p. 58). Hoje conta-se com corretores automáticos para verificar erros de digitação e gramaticais, mas é indispensável o olhar atento de um revisor para auxiliar na melhoria do texto. Muitos desses corretores não identificam sutilezas que somente um leitor perceberia.

Portanto, a importância do revisor de textos se dá no aprimoramento do texto, já que o autor pode cometer erros, ser repetitivo, e não perceber erros banais na obra. Coelho Neto (2017) nos diz que essa incapacidade de ‘enxergar’ é fruto comumente do contato diuturno e exaustivo com a criação. Por isso, quando se escreve por muito tempo, é comum ocorrerem lapsos do inconsciente, ou seja, não percebe-se os próprios erros. Por consequência, precisa-se de um segundo ou terceiro olhar sobre o trabalho escrito e o revisor de textos vem solucionar estes problemas.

Sobral e Barbosa acreditam que a revisão vai além do texto, atua também no campo do discurso, ou seja, “revisar um texto vai necessariamente além de todos os componentes da textualidade, que são o recurso da realização de um discurso, e os incorpora.” (SOBRAL; BARBOSA, 2019, p. 17). Assim, o revisor se ocupa do texto enunciado e todo enunciado é parte de um gênero. Portanto, retornamos ao nosso pensamento original de que cada gênero demanda uma revisão diferente, já que cada um possui suas próprias exigências.

Percebe-se que as correções dependem do tipo de relação entre autor/obra/revisor. Falaremos dessas intervenções a seguir.

2.1 A autonomia do revisor de textos: quando intervir?

Ribeiro (2019) diz que normalização, correção ortográfica, sintática e estrutural são aspectos formais comumente tocados pelo revisor. No entanto, parece haver limitações quanto ao seu trabalho,

É importante que o especialista em tratamento de textos saiba intervir adequadamente, de acordo com a demanda, e possa se enquadrar em tipos distintos de prestação de serviços, a despeito de certas fusões atuais das tarefas, causadas principalmente por mudanças tecnológicas. (RIBEIRO, 2019, p. 22).

Contudo, a intervenção é um ato que não pode ser evitado pelo revisor, já que é parte inerente do seu trabalho, entretanto, há um questionamento que surge: existe limite para a intervenção? A revisão profissional não tem finalidade pedagógica, não se preocupa em mostrar os desvios para o autor, ensinando-lhe como deveria ter feito. A relação entre autor e revisor pode ser diversa, o autor pode participar indiretamente da revisão e, para tanto, o revisor utiliza as ferramentas “sugestões” no *Google Docs* ou “controle de alterações” no *Word*; dessa forma o autor poderá ver as alterações e aceitá-las, se achar pertinente, ou recusá-las. E ainda, o revisor pode atuar realizando as mudanças diretamente no texto. No entanto, esse diálogo entre revisor e autor em publicações dependerá de a editora optar ou não por essa proximidade, algumas editoras mantêm certa distância entre ambos, optando pela mediação do editor. (RIBEIRO, 2019, p. 55).

Como já referido, diferentes gêneros demandam diferentes tipos de revisão, como a escrita literária, utilizando recursos que podem ir contra o uso da norma culta. Caso o revisor tente “interferir nesses recursos sem perceber as intenções do autor é deturpar-lhe o escrito.” (PINTO, 1993, p. 12).

Para entender o processo de revisão, estabelecem-se quatro tipos de correção, conforme aponta Ribeiro (2019).

- Resolutiva: quando o revisor soluciona os problemas que encontra no texto;
- Indicativa: quando o revisor somente marca os problemas;
- Classificatória: quando o revisor usa a metalinguagem para indicar os problemas;
- Interativa: quando o revisor dialoga com o autor, dando sugestões e discutindo aspectos do texto.

Desta maneira, podemos dizer, por exemplo, que o método indicativo é usado por avaliadores de bancas. Em trabalhos de escrita, usa-se a correção classificatória, ambos representam um método pedagógico. No entanto, o que toca a temática deste artigo são os processos de revisão resolutivo e interativo. A correção resolutiva se dá com mais frequência, pois em publicações de revistas acadêmicas ou editoras não há contato com o autor do texto; contudo, em casos de obras traduzidas, podemos ter o diálogo entre tradutor e revisor. Já a correção interativa mostra uma proximidade entre autor e revisor, no entanto, essa relação é raramente

concedida pela editora, acontecendo com mais frequência em casos de publicações independentes ou com revisor *freelancer*.

Alguns autores acreditam que não cabe ao revisor realizar intervenções e que estas cabem a outro profissional, o preparador de textos. Para Pinto (1993), as tarefas do revisor são claramente mais detalhistas e discretas do que as do preparador, este, sim, o profissional a quem se permite a intervenção no texto sem tratamento gráfico, quase em contato com as mãos do autor. Sendo assim, caso o revisor não possua poderes sobre o texto trabalhado,

editores de texto e preparadores têm condições de atuar interativamente, já que é nessa fase que ocorre a busca pelo 'texto definitivo' ou, ao menos, 'decidido', normalmente, em negociação com o autor; enquanto que revisores (pós-diagramação) atuam de maneira resolutiva, evitando comentários, dúvidas e metalinguagem (RIBEIRO, 2019, p. 55-56).

Devido a essa falta de diálogo aberto com o autor, há um receio do próprio revisor de sofrer lapsos, já que este pode ser visto com desconfiança por autores, ao alterar sem necessidade certos aspectos do texto, pode gerar mais confusões. Entretanto, o revisor pode ter dúvidas sobre o texto. Segundo Ribeiro (2019, p. 19) “dúvidas e controvérsias podem afetar o revisor, e é bom que ele se sinta afetado por elas. Faz parte do trabalho duvidar e investigar. Oferecer não apenas a solução mais fácil, mas também a reflexão.” É preciso sempre estar atento ao que está acontecendo ao redor do mundo e como as pessoas reagem à linguagem. O trabalho de revisão é um trabalho de memória dos textos já revisados ou das leituras feitas anteriormente. Conforme apontam Perpétua e Guimarães (2010), o revisor, ao entrar em contato com o texto de um escritor, vai passar a perceber quais recursos o escritor utiliza e arquivar em sua memória de leitura, o que seria o estilo do escritor que passa a conhecer.

Sendo assim, “compreender a importância do plano da expressão e do modo como se diz torna-se importante para as intervenções do revisor do texto literário” (PERPÉTUA; GUIMARÃES, 2010, p. 210). As autoras focam em textos literários, mas podemos incluir revisores de outros gêneros, em que o revisor também precisa entender as intenções do autor, quais são seus objetivos e verificar se estão expressos no texto. No entanto, as intervenções do revisor ocorrem no processo final, ou seja, no que seria a pós-produção do texto. Dessa forma, o revisor não opina no texto, seu papel é mais passivo, um agente sem poderes, já que é limitado

o trabalho que pode fazer. A revisão é vista como um processo final, em que não haverá mudanças além do necessário e, em grande parte, essas alterações são gramaticais; a revisão seria um pente fino, retirando o que foi deixado fora do lugar. Essa visão diminui o papel do revisor, fazendo com que pareça até desnecessário, em alguns casos.

2.2 Como ser sensível em uma revisão de textos literários?

Revisar um texto é um processo de atenção constante, já que o revisor irá aparar as rebarbas deixadas pelo autor. No entanto, revisar um texto literário é diferente de revisar outros gêneros de textos; por vezes, somente a revisão gramatical não será suficiente, será necessário ativar um olhar sensível.

É preciso levar em conta a voz do autor e a sua intenção quanto à obra que escreve. Machado (2018) diz que o revisor precisa ter um carinho especial pela linguagem como um todo. Não só a gramática normativa, não só a linguagem informal. A autora ainda diz que o revisor seria um “camaleão linguístico”, para isto precisa conhecer todos os tipos de usos da linguagem, seja a técnica seja a coloquial. Então, quando o autor constrói um texto sem uso de pontuações ou excede o uso de rimas e repetições, o revisor não deve focar somente na ortografia e na gramática normativa, uma vez que o objetivo do autor é que o texto tenha essas rupturas, por isso o revisor deve ter a sensibilidade de saber onde pode ou não mexer no texto. É necessário manter um diálogo entre autor e revisor; saber as intenções daquele que produz o texto.

Perpétua e Guimarães (2010) defendem que revisar textos literários é um trabalho de memória, ou seja, “a leitura atenta proporcionou um encontro entre a sua memória e a memória do texto, tornando possível o apontamento do deslize cometido pelo escritor.” (PERPÉTUA; GUIMARÃES, 2010, p. 199). Assim, estes deslizes com erros de menor relevância, por exemplo, datas erradas, animais em extinção etc., podem ser solucionados pelo olhar atento do revisor. Ainda para Perpétua e Guimarães (2010), o revisor precisa ser um leitor contumaz, ou seja,

trata-se de um sujeito possuidor de vasta experiência de leitura, com repertório próprio e concepção de valor literário, ciente de que o conceito de literatura é escorregadio, de convívio próximo com variados gêneros e estilos e, portanto, com grande percepção das possibilidades de uso das estratégias literárias. (PERPÉTUA; GUIMARÃES, 2009, p. 198).

Ainda, em casos mais específicos, o revisor de um texto literário atentará aos pequenos detalhes, como desaparecimento de personagens, mudanças de características físicas e troca de nome de personagens. Alguns livros contêm erros pequenos, que podem ser resolvidos em edições futuras, grandes editoras têm prazos curtos para publicação, o mercado sofre pressões para urgência de lançamentos. Dessa forma, apesar dos livros terem passado por revisão, alguns trechos escapam do profissional responsável e eventuais erros podem permanecer.

A escrita literária é diferente de outras escritas, o autor pode lançar mão da linguagem formal, não seguir qualquer regra gramatical, criar um dialeto novo, assim o revisor pode oferecer um tipo de revisão de padronização, analisando e identificando similaridades entre essas palavras, padronizando a escrita, sem afetar a intenção do autor. Contudo, sempre será preciso uma revisão para que haja coerência ou equivalência dentro do texto. Para que o revisor consiga executar seu trabalho, ele “coloca-se numa posição que extrapola o trabalho de revisão, posicionando-se também como observador sensível do chamado ‘indizível’ do texto” (PERPÉTUA; GUIMARÃES, 2020, p. 63). O próprio texto irá mostrar quais caminhos o revisor deve seguir, sendo necessário que este tenha sensibilidade quanto às variações de vozes; uma dissertação e um texto literário não são do mesmo gênero ou estão no mesmo campo textual.

Sendo assim, a sensibilidade do revisor está na percepção de que cada parte do texto literário, como uma palavra, uma sílaba, faz a diferença (PERPÉTUA; GUIMARÃES, 2020). Isto é,

o revisor deve saber das formas de expressão adequadas a cada situação: as polidas, as cerimoniosas, as diretas (sem rodeios), as informais, até mesmo as gírias e as populares, que muitas vezes merecem ser preservadas num texto. (COELHO NETO, 2017, p. 77).

Da mesma forma, o diálogo entre autor e revisor é de muita importância para a qualidade do texto, como apontam Barbosa (2017, p. 20 *apud Sobral*; Barbosa 2017, p. 18), “a atividade de revisão de textos é um fazer essencialmente colaborativo entre autor e revisor”, contudo, os editores são os mediadores. Além disso, alguns textos podem ser de autores estrangeiros, tornando ainda mais complicada qualquer relação entre autor e demais profissionais envolvidos na produção da obra.

No entanto, nossa teoria é de que há outro tipo de sensibilidade do revisor de textos. Como apontamos, a existência do leitor sensível, um tipo de leitor crítico, o qual realiza uma consultoria para analisar se a obra possui tópicos, os quais podem ser considerados inadequados ao grupo social a que se refere ou indica inverossimilhanças quanto a uma situação, por exemplo, religião, neurodiversidade, doenças, entre outros temas. Dessa forma, acreditamos que o revisor deve ter uma postura sensível em relação a determinadas obras.

Seu trabalho não foge aos tópicos que um *leitor sensível* aborda, sendo muitas vezes descrito como um “profissional bem informado” e “atento às notícias”, o revisor de textos precisa saber de tudo um pouco. Veremos mais sobre isso na seção 3 deste artigo.

2. 3 Revisão de textos literários traduzidos

A leitura de obras literárias estrangeiras aproxima leitores de culturas diversas, no entanto, nem todas as pessoas têm o conhecimento de outras línguas. Por isso, torna-se tão importante ter um profissional habilitado para realizar esse trabalho, tornando a tradução um processo indispensável. Dessa forma, revisores de textos e tradutores podem trabalhar juntos para aproximar leitores da literatura. Dentro das especialidades da revisão, há a possibilidade de revisão de tradução.

Sobre tradução, Nowinska (2017) diz que são “representações de um texto de uma língua em outra língua, sendo que essa representação sempre se orienta por um original (ou texto de saída)⁴” (NOWINSKA, 2017, p. 64). O objetivo de uma tradução, então, seria aproximar culturalmente pessoas de obras literárias as quais elas não teriam facilmente acesso.

Como já vimos, cada tipo de revisão tem sua especificidade. Destacamos nesta seção a revisão de tradução que, de acordo com Malta (2000, *apud* Ribeiro, 2019, p. 17), deve-se “revisar (se tiver conhecimento de outros idiomas⁵) as traduções, cotejando com os livros originais”. Da mesma forma, Coelho Neto (2017, p. 59) diz que o revisor “se tiver experiência, traduções, cotejando-as com os originais (necessita de um auxiliar, em tais casos). É a chamada revisão técnica.” Entendemos que este tipo de revisão se baseia em cotejar, ou seja, comparar e procurar semelhanças ou diferenças entre os trechos dos textos, verificando se a

⁴ Grifo da autora.

⁵ Grifo da autora.

tradução se aproxima do original. Ribeiro (2019, p. 14) também aponta que uma das incumbências do revisor é de cotejar a prova com o original, limitando-se aos erros tipográficos, ou seja, ‘ignorando’ o conteúdo e focando somente em solucionar as gralhas⁶. Desse modo, conforme Gomes (2020), pode-se pensar em dois casos,

o revisor pode ser, ou não, conhecedor da língua de partida. Um revisor que não possua fluência na língua na qual o texto-fonte foi escrito, trabalhará apenas com a materialidade discursiva da língua de chegada, mas, aquele profissional que possua proficiência em ambos os sistemas linguísticos terá um leque de possibilidades de entradas, no texto que revisa, muito mais amplo. (GOMES, 2020, p. 89).

Portanto, no caso do revisor que não tem conhecimento da língua de partida (LP), ou seja, a língua original, não irá cotejar os textos. Caso o revisor conserte somente as gralhas do texto, será uma revisão exclusivamente focada na escrita do texto de chegada, ou seja, a tradução. Podemos citar um exemplo comum, digamos que o tradutor, na pressa de traduzir, troca certa característica do personagem, assim a personagem que possui olhos azuis, páginas à frente é descrita com olhos verdes. O revisor pode comparar o texto original com o texto traduzido ou até mesmo entrar em contato com o tradutor para verificar qual é a ocorrência correta. Sendo assim, “o revisor de tradução há de conciliar duas línguas para o propósito da exposição de um corpo textual, mantendo o esforço tradutório de quem o precedeu” (GOMES, 2020, p. 86).

O respeito ao texto e aos leitores deve ser levado em conta por todos os envolvidos em sua produção; adaptações culturais podem ser feitas, desde que não alterem o sentido do texto. Conforme aponta Gomes (2020), escrever, traduzir e revisar um texto compreende um processo que visa à criação de um produto que, apesar de ser trabalhado por mais de um par de mãos, intenta preservar uma identidade. O autor ainda diz

Uma simples troca de tempos verbais, pelo revisor ou pelo tradutor [...] seja ela por desatenção, ou intencional, pode desconfigurar completamente um efeito de sentido contido no texto-fonte, ou até mesmo criar efeitos de sentido que complementam a leitura e trazem novas perspectivas, não previstas, acerca da narrativa [...] (GOMES, 2020, p. 96).

Sabe-se, no entanto, que essa relação pode não existir como já apontamos anteriormente. Esse diálogo pode existir, todavia sem que afete a agenda; as obras

⁶ Presença indevida de letras ou sinais virados, fora de lugar ou trocados. (COELHO NETO, 2017, p. 62).

precisam manter a qualidade, respeitando os cronogramas de produção e publicação da obra.

3 O que é uma *leitura sensível*?⁷

A *leitura sensível* é um tipo de análise textual que visa a averiguar a representação de grupos de minoria e a linguagem utilizada para descrever esses grupos, que pode conter teor preconceituoso, assim como temas mais diversos, como cenas de violência, visando não prejudicar o leitor e evitando desconfortos. Isto não significa que esses aspectos serão excluídos da obra, mas que sofrerão ajustes. Este tipo de serviço é comparado ao leitor beta, cuja função vai além de revisar a linguagem da história, pois pode “avaliar” também questões estéticas, de enredo, de personagens, entre outras, sendo como um “leitor teste” de *fanfictions*⁸ antes de serem publicadas. (REOLON, 2019, p. 26).

Nos últimos anos, passou-se a falar sobre como a diversidade e as vozes plurais são importantes dentro da literatura, no entanto, grande parte do mercado editorial continua sendo branco e de classe alta; para essa mudança acontecer, os autores e editoras devem investir em histórias que exploram a diversidade. Todavia, quando o autor não pertence a grupos minoritários, deve-se estar atento, dessa forma o leitor sensível pode entrar em ação. Diversas editoras utilizam esse serviço, sendo o Grupo Editorial Record um desses, em uma série de vídeos sobre o processo editorial da empresa, a editora diz que a

A leitura sensível é uma análise crítica cujo olhar é voltado para detectar contextos e expressões que podem reforçar estereótipos. Os leitores sensíveis buscam expressões ofensivas, palavras datadas que não são mais ditas e contextos que de alguma forma podem ser problemáticos (RECORD, 2022).

No entanto, nem todos podem realizar uma *leitura sensível*, é necessário ter conhecimento sobre o que será tratado, seja através de vivências seja por conhecimento teórico sobre os assuntos. Ou seja, caso precise de uma leitura sobre temas LGBTQIAP+, será necessário contatar um leitor sensível que faça parte da comunidade e pesquise sobre o assunto. A empresa estadunidense Salt and Sage

⁷ Não foram encontrados textos acadêmicos que tratassem do tema, esta também é uma das justificativas para a construção desta pesquisa. Utilizamos os termos buscadores: *leitura sensível*, *leitor sensível*, *sensitivity reader*. A busca foi feita em bibliotecas internacionais e nacionais. Em português os termos se confundem com outras áreas de pesquisa.

⁸ O trabalho de Reolon tratava de leitores beta em *fanfics*, ou seja, histórias escritas por fãs de livros ou filmes.

Books⁹ oferece serviços de *leitura sensível* com um catálogo extenso de profissionais, que realizam consultorias dos mais diversos temas, como distúrbios psicológicos, cultura, religião, equitação e saúde. Dessa forma, percebemos que as ocupações do leitor sensível são extensas e a consultoria vai do simples ao mais complexo dos assuntos. E o mais importante é verificar a verossimilhança desses tópicos. Atualmente, há empresas que realizam esse serviço diretamente com autores que desejam ver se suas obras apresentam problemas ou não. A agência literária brasileira Authoria¹⁰ tem como um de seus serviços a *leitura sensível*, a qual descreve esse serviço como

A leitura sensível analisa como foi feita a representação de grupos historicamente oprimidos e também de temas complexos, como abuso sexual e transtornos mentais. Ela analisa quais são as questões delicadas que aparecem no seu livro, e se o tratamento que foi dado a elas na obra é responsável, consciente e empático. Na leitura sensível você envia o manuscrito do seu livro e, em 30 dias, *te devolvemos um relatório completo com todas as pontuações pertinentes*. (AUTHORIA, s/p GRIFO NOSSO).

Vemos que o serviço de *leitura sensível* não altera o texto, o responsável realizará um relatório apontando o que pode ser melhorado. Cabe ao autor escolher se aceita essas mudanças, sendo assim um tipo de revisão indicativa e ao mesmo tempo classificatória. Por essas finalidades, a *leitura sensível* vem sendo classificada como censura ou um meio das editoras evitarem boicotes. Um dos argumentos seria que a literatura deve inquietar o leitor, no entanto há formas dessas inquietações serem desencadeadas sem que os leitores se sintam ofendidos ou mal representados. A leitura sensível deixará o texto mais aceitável para os leitores, evitando que discursos de ódio sejam passados pelo texto de forma inconsciente. Ainda podemos dizer que evitam que os leitores abandonem a leitura caso sintam que a obra tem uma linguagem que os ofende ou situações que trazem gatilhos mentais negativos.

É comum autores utilizarem situações para que suas personagens tenham momentos de tensão, usando temas como distúrbios psicológicos; esse tema, no entanto, deve ser tratado com o máximo de respeito, por isso é necessário que um leitor especializado no assunto realize uma análise sobre o tema. A obra *The Continent* (2013)¹¹ foi distribuída antes de sua publicação oficial para os leitores e

⁹ <https://www.saltandsagebooks.com/sensitivity-expert-consultants/>

¹⁰ <https://authoria.studio/>

¹¹ Esta obra não foi publicada no Brasil, para mais informações ler a matéria completa em: <https://www.vulture.com/2018/02/keira-drake-the-continent.html>

gerou desconforto quando estes perceberam aspectos problemáticos da obra, em que povos nativos eram descritos como selvagens e a protagonista branca agia como salvadora desses povos, a obra foi considerada racista. Conseqüentemente, a editora *HarlenQuinn* buscou leitores sensíveis para analisarem e auxiliarem nas mudanças, a obra foi republicada com as novas alterações. A ação de buscar um *leitor sensível* é um modo da editora garantir a qualidade do seu produto, pois

Embora o estilo pertença ao autor, com a liberdade que ele tem de construir sua mensagem, a editora pode - e deve - intervir no seu texto, e o faz com o seu pleno consentimento, para garantir a correção e a clareza da informação e a qualidade da publicação. Para conseguir isso, às vezes, chega mesmo a modificar a estrutura de um livro. (PINTO, 1993, p. 5).

Todavia, a *leitura sensível* não é tão incisiva quanto parece, Perpétua e Guimarães (2010) falam sobre a memória do revisor e como este está conectado a outros textos e citam o exemplo a seguir,

Ao rememorar, com palavras de grande ternura, os ensinamentos do mestre e sua convivência afetuosa com os alunos, a escritora atribui a conhecida timidez do pintor ao fato de ele ser portador de uma *anomalia congênita* conhecida como *lábio leporino*, mencionado por ela como '*defeito de nascimento*'. Coube ao revisor, nesse caso, explicar àquela autora que a linguagem atual não admitia mais o uso de determinados termos, em especial de alguns que, ao pretender atenuar características físicas de uma pessoa, terminam por encobrir o preconceito que as revestem. Dessa forma, graças à intervenção do revisor, a expressão 'lábio leporino', sem falsos eufemismos, ganhou as páginas onde antes figuravam expressões que poderiam ser tomadas como expressão de preconceito (PERPÉTUA; GUIMARÃES, 2010, p. 200 GRIFO NOSSO).

A alteração de "defeito de nascimento" para "lábio leporino" é análise de *leitura sensível*. O eufemismo criado pela expressão "defeito de nascimento", atenua, como as próprias autoras mencionam, o preconceito sofrido por pessoas que nascem com essa condição. Conforme Machado (2018), o revisor deve ter empatia com o autor e entender o que o levou às escolhas textuais, todavia é necessário manter o equilíbrio entre respeitar o autor e fazer o que é melhor para o leitor. (MACHADO, 2018, p. 22). Para ser um leitor sensível, é necessário bem mais do que empatia, a pessoa deve conhecer o assunto que está sendo tratado. O autor não deve temer que sua obra passe por um leitor especializado, isso evitará que seu trabalho seja visto de maneira errada pelos leitores, "tendo uma preocupação legítima com os sentimentos de uma minoria, exatamente sob o ponto de vista consagrado coletivamente, de maneira que esse serviço se revela essencial para o resultado final procurado." (Guimarães, 2022, s/p).

A *leitura sensível* visa expor a realidade de comunidades sem que estas sejam tratadas de forma equivocada. Muitos criticam o uso desse leitor partindo para o ponto de vista que nossa sociedade é preconceituosa e repleta de estereótipos de grupos minoritários; que todos os dias pessoas sofrem preconceitos, então, nossa literatura deve ser assim também; este pensamento perpetua o preconceito sofrido por essas pessoas. Os discursos nunca devem se entrecruzar, causando divergências, onde está a voz do autor e do personagem, o que é uma ação do personagem e o que é uma ação do autor. E é claro, o *leitor sensível* não corresponde à voz da totalidade dos leitores, os leitores ainda podem se sentir feridos por algo, mas o uso deste profissional tem mais a agregar do que prejudicar.

3.1 A *leitura sensível* em prática em *Cidade da Lua Crescente - Casa de Terra e Sangue* (2020)

A obra *Casa de Terra e Sangue*, logo nos primeiros dias após o lançamento, em setembro de 2020, gerou controvérsia entre leitores e a editora responsável pela obra. Tendo o original sido lançado em março de 2020, alguns leitores que já haviam lido observaram discrepâncias entre o texto original e o traduzido. A principal queixa seria de que a tradução¹² efetuou um embranquecimento de personagens não-brancos. No entanto, somente no mês de novembro de 2022 a editora se posicionou em resposta às *threads*¹³ da rede social Twitter. E então, em dezembro do mesmo ano, uma nova edição foi publicada com ajustes e *leitura sensível*.

Uma das abordagens tomadas pelo Grupo Editorial Record, foi de criar “em parceria com ativistas do movimento negro, um manual da tradução antirracista e dividimos com nossos tradutores e colaboradores.” (Galera Record, 2020).

Para exemplificar o que está sendo abordado em nosso trabalho, abaixo segue um dos trechos extraídos do livro.

¹² Outro caso semelhante ocorreu na mesma editora, no livro *Os Pergaminhos Vermelhos Da Magia* (2019), o personagem diz: “I’m not gay”, said Raphael. “I’m not straight. I’m not interested” e no livro em português o leitor encontra “Eu não sou gay – falou Raphael. – Sou hétero. Não estou interessado”.

¹³ Em tradução literal “fio”, segundo TechTudo (2021) “conjunto de tuítes numerados e vinculados uns aos outros para usuários contarem histórias, compartilharem informações e iniciarem debates com os seus seguidores.”

Trecho original	Primeira tradução	Tradução pós reimpressão
[...] a white cotton shirt with quarter-length sleeves that brought out her glowing brown skin , the medwitch stood with an impressive level of stillness. [s/p]	[...] e uma camisa branca de algodão com mangas três-quartos que destacava a brilhante pele dourada , a medbruxa estava parada com impressionante imobilidade. (s/p)	[...] e uma camisa branca de algodão com mangas três-quartos que destacava a brilhante pele negra , a medbruxa estava parada com impressionante imobilidade. (p. 429)
One of the doors cracked open, and a pale-skinned, darkhaired satyr hobbled toward them, his furred legs hidden by trousers. His pageboy hat must have hid little, curling horns. The clopping of the hooves gave him away. (s/p)	Uma das portas se entreabriu, e um sátiro de pele clara e cabelo escuro gingou até eles, as pernas peludas escondidas por calças. O chapéu de mensageiro devia ocultar pequenos chifres curvos. O som de cascos o denunciava. (s/p)	Uma das portas se entreabriu, e um sátiro de pele pálida e cabelo preto gingou até eles, as pernas peludas escondidas por calças. O chapéu de mensageiro devia ocultar pequenos chifres curvos. O som dos cascos o denunciava. (p. 232).
Her gently arcing horns were nearly hidden in curly hair that was pulled back into a coiled bun, her brown skin dusted with gold that flickered in the club lights. (s/p)	Os chifres, levemente arqueados, estavam quase escondidos pelo cabelo cacheado , preso em um coque bagunçado, a pele morena parecia salpicada de dourado e brilhava na luz da boate. (s/p)	Os chifres, levemente arqueados, estavam quase escondidos pelo cabelo crespo , preso em um coque bagunçado, a pele negra parecia salpicada de dourado e brilhava na luz da boate. (p. 294).

Quadro 1 - Trechos retirados da obra *Casa de Terra e Sangue*, das edições em inglês; primeira edição em português e quinta edição em português.

No quadro acima temos trechos selecionados do nosso objeto de estudo e, para exemplificar, selecionamos três trechos da obra¹⁴. Quanto ao processo de *leitura sensível*, não se sabe ao certo como ocorreu, somente que foi realizado por lamara Viana, pós-doutorada e historiadora negra, especializada em racismo e escravidão no Brasil (seu nome consta na ficha catalográfica do livro).

Entende-se que esse processo de mudança assusta não só os editores e autores, mas os próprios revisores e autores do assunto. O papel da revisão de tradução se limita, para alguns autores, a somente apagar erros de digitação, mas essas delimitações criam barreiras para que os revisores, quando à frente de situações como a da obra *Casa de Terra e Sangue*, sintam-se incapazes de opinar. Como podemos ver ao longo deste artigo, a sensibilidade do revisor vai além das intenções do autor, também está em entender o público-leitor.

¹⁴ O livro tem mais ocorrências que se repetem para os mesmos personagens ou para outros personagens. Por isso foi decidido realizar um recorte com estes trechos.

Na época, muitos leitores culpavam os revisores por não repararem nas inadequações da obra. E isso ocorre em outros casos, por mais que o autor seja o responsável pela produção textual, quaisquer deslizos que sejam cometidos pelo autor ou revisor, será o revisor o último a ler a obra. Por isso, este assume a culpa indiretamente, junto com o tradutor, já que deixou escapar do seu olhar atento erros e inadequações. Portanto, a “responsabilidade que ambos têm para com o autor e para com a materialidade textual do trabalho que recebem, que certos efeitos de sentido podem desconstruir ideias ou alterar o modo como o leitor encara a narrativa.” (GOMES, 2020, p. 96).

4 Descrição e análise de dados

Para a coleta de dados sobre o tema *leitura sensível*, foi elaborado um questionário com nove questões, as quais buscaram colher junto ao público-alvo a forma como estes entendem este aspecto da revisão de textos.

O público-alvo foi selecionado entre egressos de curso da área de revisão de textos e profissionais de revisão e leitura crítica e sensível atuantes nas redes sociais. O questionário foi feito no Google Forms e tivemos dezessete respondentes. Destes, um informou que trabalha com leitura crítica; doze revisores, sendo quatro que trabalham com tradução ou edição e uma que trabalha com textos LGBTQIAP+, dois tradutores e dois que trabalham em outras áreas (saúde e comunicação social). Para tornar esta etapa mais dinâmica, as questões serão apresentadas seguidas da análise quali-quantitativa das respostas correspondentes.

Iniciamos o questionário perguntando se já tinham ouvido falar em *leitura sensível* e doze respostas foram positivas, quatro negativas e uma pessoa diz que realiza *leitura sensível*. A segunda pergunta pedia que eles descrevessem brevemente o que entendiam como uma *leitura sensível* e grande parte dos participantes soube dizer adequadamente o que é *leitura sensível* ou conceituou algo aproximado com o conceito que apresentamos na seção 3; três não souberam responder. Os conceitos apresentados foram um tanto similares, muitos relacionam a *leitura sensível* com grupos minoritários, duas respostas falavam sobre como a *leitura sensível* também busca solucionar discursos entrecruzados com o texto. Uma pessoa relacionou a *leitura sensível* como uma questão de consciência e implicações políticas. Por mais que este trabalho seja fixado no conteúdo, o revisor é

afastado deste. Santos (2017) aponta que o revisor de textos não deve interferir no texto quando este emboca no campo do conteúdo “nesse sentido, pode-se dizer que o revisor atua como um desobstruidor do canal, liberando-o daquilo que pode provocar entropia ou ruído.” (SANTOS, 2017, p. 3296). A terceira questão perguntava se considerava a análise crítica da *leitura sensível* importante, quase todos os participantes responderam que consideravam importante. Enquanto os outros ressaltam que o leitor sensível é importante para resolver as inadequações e impedir constrangimentos para grupos minoritários. Duas pessoas relacionaram *leitura sensível* com eficiência, como se fosse uma leitura com mais atenção aos fatos, no entanto não comentaram sobre ao que o revisor deve prestar atenção. Em seguida perguntamos que tipo de conhecimento era desejável para um leitor sensível, os participantes apontaram que os leitores sensíveis precisam ter vivências parecidas com as do livro que irão analisar, se a personagem é bissexual, não basta o leitor ser uma pessoa da comunidade LGBTQIAP+, é precisa ser bissexual e ter passado por situações que se assemelhem com a da personagem. Outras pessoas disseram que o leitor sensível também precisa conhecer aspectos culturais, históricos, sociológicos e psicológicos.

Na quinta pergunta questionamos se era possível se tornar um leitor sensível e se poderia ser ensinada ou era inerente ao indivíduo. Apesar de acreditarem que o leitor sensível deve ser sempre do grupo ao qual o texto se refere, os participantes também acreditam que o leitor precisa ser especialista no assunto, sendo que o lugar de fala deve ser levado em conta. Uma pessoa branca rica não terá a mesma perspectiva de vida que uma pessoa negra e pobre, por isso o leitor deve se identificar com aquilo que analisa.

A pergunta seguinte era sobre a importância do revisor conhecer a *leitura sensível*. Os participantes identificaram os processos como etapas diferentes, mas compreendem que o revisor deve conhecer o trabalho do leitor sensível, ou seja, deve entender as funcionalidades do outro. Se for apto deve auxiliar em uma análise sensível e, se não for, indicar um profissional que o seja. O revisor deve estar atento a expressões que podem depreciar a obra, além de estar sempre bem informado sobre os tópicos polêmicos. Conforme apontam Perpétua e Guimarães (2010, p. 202) “o revisor do texto literário precisa acompanhar as preferências estéticas de seu tempo, – quer dizer, atualizar-se. Só assim será possível dialogar de modo mais

adequado e eficaz com o escritor.” Todo profissional deve estar sempre atualizado sobre os tópicos pertinentes ao mercado de trabalho, social e histórico.

Na questão 7 perguntamos quais seriam os limites impostos para uma *leitura sensível* no que se refere às intervenções. Quatro participantes não souberam responder ou não tinham pensado sobre o assunto, duas preocupações parecem fazer partes das respostas: a primeira seria a questão de autoria, em que afetar o texto tiraria a propriedade/texto do autor, sendo assim interferir demais no texto acarretará apagamento da voz do autor. Avelar (2017, p. 129) aponta que as intervenções “devem ser ou não canceladas pelo autor do texto revisado, a quem cabe a palavra final sobre as intervenções sugeridas, indicadas ou realizadas pelo revisor.” Já a segunda preocupação seria de que alguns comentários seriam intencionais, se a personagem apresentar falas preconceituosas é preciso entender a crítica do autor.

Na questão oito, questionamos se os participantes acreditavam que todos os tipos de textos deveriam passar por uma *leitura sensível* e se textos publicados deveriam passar por *leitura sensível*. Nove participantes acreditam que todos os textos devem passar por *leitura sensível*, enquanto o restante acredita que há limitações ou que nem todos necessitam. Sobre textos já publicados, os participantes consideram que só passam por *leitura sensível* textos que os autores aprovaram, notas de rodapé são interessantes em casos de clássicos, que não devem ser alterados. Outros acreditam que seja importante os erros para pesquisas e um participante diz ser utópico. Ainda assim, alguns pensam ser possível.

Nossa última questão buscou saber se os participantes conheciam estratégias de *leitura sensível*. Sete participantes não souberam responder, enquanto o restante apontou que é preciso estar atento ao que é ofensivo para certos grupos, expressões preconceituosas, conhecer o autor e seu perfil e o público-alvo, leitura detalhada apontando aspectos a serem alterados no texto. Na resposta da questão sete, uma das participantes contou o processo editorial das editoras que trabalha, achamos pertinente adicionar aqui.

A ordem do processo onde trabalho é: leitura beta para achar furos na história, leitura sensível para verificar se não tem nada fora da realidade da comunidade, preparação de texto, 1ª revisão de texto, diagramação, 2ª revisão de texto (PARTICIPANTE 13).

Essas etapas se assemelham as de praxe, que são: Produção do original > edição > Preparação > Diagramação > Revisão de 1ª prova > Diagramação/correção > Revisão de 2ª prova > Diagramação/correção > Revisão de 3ª prova ou quantas provas foram necessárias > Impressão. Para a inserção de *leitura sensível* na revisão, não é necessário excluir qualquer processo editorial.

Conclusão

Ao longo deste artigo buscamos responder quais seriam os limites do revisor e do leitor sensível e, através das respostas dos participantes, percebemos que, apesar de o revisor poder realizar uma revisão sensível entendemos, este precisa de alguma forma ter vivenciado ou ter o conhecimento do tema abordado. Atualmente, há muitos profissionais no mercado realizando revisões de texto e é preciso se especializar e aprimorar os conhecimentos, é necessário ter um diferencial.

O revisor de textos tem um papel significativo na versão final, o de deixar o texto na sua melhor versão. Por mais que o texto pertença ao autor, como nossos participantes compreendem, a responsabilidade não recai somente sobre o autor, mas também sobre o revisor. A palavra final sempre será do autor ou editor, no entanto cabe ao revisor/editora/tradutor adicionar uma nota de rodapé informando que tais escolhas partiram do autor. Já que a “escrita é uma das funções discursivas do sujeito, por meio da qual podemos fisgar marcas de sua subjetividade ou de sua autoria.” (RODRIGUES; ASSIS, 2017, p. 10). Se qualquer palavra estiver com significado diferente do que ela signifique naquele contexto, foi o revisor que não realizou um bom trabalho. Assim, quando se deparar com um termo que ofenda ou apague uma minoria, se for especializado no assunto deve intervir ou se suspeitar de um deslize, deve abrir um diálogo com o autor, sugerindo que seja feita uma *leitura sensível*. O revisor deve ser sensível ao texto e aos leitores, além de analisar o que pode ofender e o que é intencional. Conforme aponta Santos (2017), “essa sensibilidade deverá conduzi-lo ao discernimento não sobre o que fazer, mas, sobretudo, o que não fazer, quando não fazer e por que motivo não fazer, objetivando a certo grau de excelência como medida para o seu trabalho” (SANTOS, 2017, p. 3296). Em *Casa de Terra e Sangue*, podemos ver como a *leitura sensível* alterou aspectos que auxiliaram para o aprimoramento do texto.

A pesquisa se mostrou produtiva para a minha prática profissional futura, mas há a necessidade de mais pesquisas sobre o tema, bem como abordagem desse conteúdo nos cursos de formação de revisores.

Referências

AVELAR, Maíra. A Atividade de Revisão *Freelance*: Limites e desafios das intervenções em textos acadêmicos. In: RODRIGUES, Daniella; ASSIS, Juliana Alves (org). **No ritmo do texto**: questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual. Divinópolis: Editora Gulliver, 2018, p. 127-152. E-book.

COELHO NETO, Aristides. Além da revisão: critérios para revisão textual. 3ª ed. Brasília: Editora Senac, 2017.

GOMES, Thomaz Oliveira. A atuação do revisor de tradução de textos literários: injunções da preservação da materialidade textual. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, Belo Horizonte: v. 16, p. 85-97, 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/view/22452> Acesso em: 3 set. 2022.

GUIMARÃES, Renan. Os Dois Lados da Leitura Sensível - Fraternidade de Escritores. Fraternidade de Escritores. Disponível em: <<https://fraternidadedeescritores.com/os-dois-lados-da-leitura-sensivel/>>. Acesso em: 6 nov. 2022.

GUIMARÃES, R.B.J; Perpétua, E.D. Revisão e criação literária: diálogos possíveis. In: RODRIGUES, Daniella; ASSIS, Juliana Alves (org). **No ritmo do texto**: questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual. Divinópolis: Editora Gulliver, 2018, p. 63-90. E-book.

MAAS, Sarah. J. Cidade da Lua Crescente - Casa de Terra e Sangue. 1ª ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2020. E-book.

MAAS, Sarah. J. Cidade da Lua Crescente - Casa de Terra e Sangue. 5ª ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2021.

MAAS, Sarah. J. Crescent City - House of Earth and Blood. New York: Bloomsbury Publishing, 2020.

MACHADO, Carolina. Manual de sobrevivência do revisor iniciante. Belo Horizonte: Moinhos, 2018.

NOWINSKA, Magdalena. Textos sensíveis na tradução literária: um estudo de caso. Jundiaí, Paco Editorial: 2017.

PERPÉTUA, E. D.; GUIMARÃES. R. B. J. A revisão do texto literário: um trabalho de memória. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 14, n. 26, p. 195-204, jan./jun. 2010.

PINTO, Ildete Oliveira. O livro: Manual de preparação e revisão. São Paulo: Ática, 1993.

REOLON, Giovana Leticia. The (fun)ctions of beta reading: a importância da revisão em produções de fãs. 2019. 97 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Letras – Redação e Revisão de Textos). Centro de Letras e Comunicação (CLC). Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

RIBEIRO, Ana Elisa. **Em busca do texto perfeito**: questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual. Divinópolis: Editora Gulliver, 2019.

RECORD, Galera. Pronunciamento da Galera Record. Rio de Janeiro, 28. nov. 2020. Twitter: @galerarecord. Disponível em: <<https://twitter.com/galerarecord/status/1332716184408645632>>. Acesso em: 3 jun 2022.

RECORD, Grupo Editorial. Chegou a hora da revisão! - EP 04 - Leitura Sensível e Revisão - Galera a Bordo. Youtube, 16 fev. 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=goal9B8glsQ&list=PL3XErafSXpOO1p2RJt4fMGobA1cMpvfTp&index=5>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

Rodrigues, Daniella; Assis, Juliana Alves. Autoria, texto e revisão. *In*: RODRIGUES, Daniella; ASSIS, Juliana Alves (org). **No ritmo do texto**: questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual. Divinópolis: Editora Gulliver, 2018, p. 7-12. E-book.

SANTOS, M. A.C. A revisão de textos como mediadora do processo de construção do sentido. *In*: Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa de Lecce: Università del Salento, 2017, p. 3287-3300. Disponível em: <<http://siba-ese.unisalento.it/index.php/dvaf/article/view/18044>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

SOBRAL, Adail; BARBOSA, Vanessa. Sobre tipos de revisão textual e suas redes enunciativas: uma proposta Bakhtiniana. *In*: RODRIGUES, Daniella; ASSIS, Juliana Alves (org). **No ritmo do texto**: questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual. Divinópolis: Editora Gulliver, 2018, p. 12-34. E-book.